

RACISMO: UMA BUSCA PELAS PESQUISAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

RACISM: A SEARCH FOR RESEARCH FROM THE CENTRAL-WEST REGION OF BRAZIL IN THE BRAZILIAN DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (BDTD)

Aline Regina de Souza Barros¹

Christian Muleka Mwewa²

Alessandra Rodrigues Cezário Gomes³

RESUMO

Considerando que o Brasil é um país em que há discriminação racial, o objetivo do presente estudo é analisar como as questões da diversidade: raça e racismo aparecem nas pesquisas de teses e dissertações da região centro-oeste do Brasil contempladas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A complexa sociedade brasileira é marcada pela desigualdade desde a colonização até os dias atuais, em que a cultura faz com que as pessoas percebam os outros segundo a cor da pele, sendo uma ideologia essencialista chamada racismo, a qual postula a divisão da sociedade em grupos de diferentes raças, com características físicas, morais, intelectuais, entre outras, dividindo-se com desigualdade. A metodologia, de cunho bibliográfico, com Revisão Sistemática de Literatura (RSL), é apoiada principalmente em Almeida (2019), Diangelo (2008), Fanon (2008) e Munanga (2003). Nesta pesquisa, a raça é considerada uma questão política e social, inexistente para a genética. O racismo, por sua vez, desumaniza e hierarquiza, causando impactos nocivos à sociedade. A análise indicou que a cultura brasileira ainda perpetua a segregação, categorizando indivíduos com base na cor da pele e associando a eles estereótipos que abrangem aspectos estéticos, econômicos, intelectuais e sociais. A despeito da vivência cotidiana do racismo por negros e mulheres, muitos não se reconhecem como vítimas desse preconceito. Outra constatação preocupante é a falta de consciência racial entre profissionais da educação, o que influencia a prática pedagógica. No entanto, destaca-se a atuação do movimento negro na luta pela visibilidade e combate às desigualdades, desmistificando ideias arraigadas como o mito da boa colonização. O desafio reflexivo posto neste estudo, é a necessidade de entendermos que todas as pessoas fazem parte da raça humana, formada por uma diversidade, onde as diferenças existem e não podemos negar, porém, a luta deve estar numa educação que busque a convivência igualitária nos diferentes contextos políticos, sociais e ideológicos.

1 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, campus de Três Lagoas (UFMS/CPTL). Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (Uninove). Diretora na Secretaria Municipal de Educação de Ouro Verde/SP. E-mail: aline_barros250690@hotmail.com

2 Doutor e Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com estágio doutoral na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne. Mestre em Formación de Profesionales de la Formación (Máster Erasmus Mundus, MUNDUSFOR) pela Universidad de Granada (Espanha), Universitat Rovira i Virgili (Espanha) e Universidade do Porto (Portugal). Graduado em Letras Português pela UFSC. Professor com dedicação exclusiva na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). E-mail: christian.mwewa@ufms.br

3 Discente no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Três Lagoas (PPGEdu/CPTL/UFMS). Graduada em Licenciatura Plena em Letras Português e Inglês pela Faculdade de Dracena. Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Professora na Secretaria de Educação, Esporte, Cultura, Turismo e Lazer de Tupi Paulista/SP. E-mail: alessandra_cezario@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Raça. Racismo. Diversidade. Sociedade.

ABSTRACT

Considering that Brazil is a country where there is a lot of discrimination, the objective of the present study is to analyze how issues of diversity, mainly race and racism, appear in theses and dissertations from the central-west region of Brazil contemplated in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The complex Brazilian society is marked by inequality from colonization to the present day, in which culture makes people perceive others according to their skin color, being an essentialist ideology called racism, which postulates the division of society into groups of different races, with physical, moral, intellectual characteristics, among others, dividing with inequality. The bibliographic methodology, with a Systematic Literature Review (SLR), is supported mainly by Almeida (2019), Diangelo (2008), Fanon (2008) and Munanga (2003). In this research, race is considered a political and social issue, non-existent for genetics. Racism reflects negatively on society, as it uses races to dehumanize and hierarchize people. Brazilian culture is segregating, as it continues to divide people by skin color, and assigning them adjectives ranging from aesthetic appearances to the economic, intellectual and social field. The reflective challenge posed in this study is the need to understand that all people are part of the human race, formed by diversity, where differences exist and we cannot deny it, however, the struggle must be in an education that seeks egalitarian coexistence in different political, social and ideological contexts.

KEYWORDS: Race. Racism. Diversity. Society

1 INTRODUÇÃO

No presente artigo, objetivamos analisar como as questões de diversidade: raça e racismo aparecem nas pesquisas de teses e dissertações da região centro-oeste do Brasil registradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Discutiremos o estudo das diversidades, partindo da percepção da importância de discussões sobre questões étnicas e “raciais” derivadas do preconceito racial instaurado globalmente e, de forma pronunciada, no Brasil. Isso se dá pelo fato de ser um país formado por diferentes imigrantes, a partir das diversificadas culturas. Fundamentalmente, defende-se o direito inalienável de cada indivíduo ser respeitado em sua unicidade e características próprias.

A metodologia adotada é bibliográfica, com uso do método de Revisão sistemática de Literatura (RSL) [...], que segundo Galvão e Ricarte (2019, p. 2) “[...] é uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto”. Assim, visando delimitar a questão, selecionamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como base de dados, os descritores: “racismo”, “sociedade”, “raça” e “preconceito” e o recorte temporal não foi necessário devido a quantidade de pesquisas identificadas.

Logo, além da RSL, traremos referências bibliográficas Frantz Fanon (2008), Kabengele Munanga (1999;2003), Robin Diangelo (2018) e Silvio de Almeida (2019).

2 DESENVOLVIMENTO

A história da formação do povo brasileiro como estudamos na Educação Básica é fruto de uma mestiçagem, mas qual o conceito de mestiçagem? Nesse sentido, mestiçagem refere-se ao cruzamento de populações fenotipicamente diferentes, não focando nas características biológicas, mas nas ideológicas, influenciadas pelo processo de colonização europeia. Este conceito está ancorado no senso comum perpetuado pela sociedade e suas dinâmicas. Aqueles em posições de poder frequentemente associam o mestiço a grupos marginalizados, refletindo uma perspectiva racionalista (MUNANGA, 1999). Desta forma, entender os conceitos existentes nesta definição é válido para a compreensão do preconceito que se originou da definição no mundo, e especialmente, no Brasil. É preciso defini-los corretamente para não causar confusão, e não ficar somente em um conhecimento superficial e popular, por isso é notável a importância da educação, a partir da escola, para que tal conceito seja conhecido mais profundamente.

A denominação de raça tem origem na Botânica e na Zoologia, campos da área biológica, ou seja, nas ciências naturais. É importante pelo fato de ter como objetivo definir características semelhantes entre as espécies. Nos séculos XVI e XVII, na França, utilizaram o nome raça para separar a população em classes sociais, apartando-as segundo características físicas, e mais tarde, utilizaram da teologia fazendo comparações entre os três Reis Magos, cujas características fenotípicas eram distintas, alegando a existência de raças diferentes (MUNANGA, 2003).

É indiscutível que as pessoas são diferentes e durante os séculos XVI a XX, na tentativa de afunilar a definição de raça, seguiram com os critérios para classificação dos seres humanos, com maior destaque à característica da cor da pele, contudo, ao final, cientistas chegaram à conclusão que não existe raça (MUNANGA, 2003). Houve tentativas de dividir os seres humanos, utilizando apenas de uma quantidade maior ou menor de melanina existente na pele, ou seja, de fatores biológicos que não tiveram êxito. Assim, raça é um conceito ideológico, determinada na relação de poder e dominação (MUNANGA, 2003).

Raça não é um termo fixo, estático. Seu sentido está inevitavelmente atrelado às circunstâncias históricas em que é utilizado. Por trás da raça sempre há contingência, conflito, poder e decisão, de tal sorte que se trata de um conceito relacional e histórico (ALMEIDA, 2019, p. 18).

Munanga (2003) e Almeida (2019) usam a questão relacional presente no conceito em suas definições para raça, não deixando dúvida da predominância da submissão ao poder vivenciado por grupos de classes subalternizados, e principalmente, pelos escravizados. Pautando em questões biológicas e geográficas, Almeida (2019, p. 21) afirma que “[...] a pele não branca e o clima tropical favoreciam o surgimento e comportamentos imorais, lascivos e violentos, além de indicarem pouca inteligência”. Ao longo da evolução da sociedade, observa-se que inúmeros aspectos negativos foram consistentemente associados aos negros.

Nas tentativas de classificar a diversidade humana surge o racismo que segundo Munanga (2003, p. 8) é “[...] uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pelas relações intrínsecas entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural. O racista cria a noção de raça no sentido sociológico [...]”. Parafraseando, o racista faz a discriminação atribuindo valores para os diferentes grupos da sociedade, relacionando características fenotípicas às morais. Almeida (2019, p. 22) completa o entendimento de racismo como “[...] uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertençam”.

Até os dias atuais, não se tem uma definição exata para o racismo, pois passa por diversos campos, talvez por isso, combatê-lo seja tão difícil. Porém, a sua procedência foi primeiramente dada com explicações bíblicas da história de Noé e seus três filhos, que diziam serem ancestrais das três raças amarela, negra e branca. Nesse contexto, o filho negro desrespeitou o pai e esse o amaldiçoou, e a partir do episódio bíblico, é dito que o negro passou a ser visto como alguém com características não boas. Já o segundo fato que deu origem a este conceito, foi com base nas ciências biológicas, na tentativa de relacionar a características da biologia ao comportamento (MUNANGA, 2003), não deixando infelizmente de hierarquizar o conceito e, ainda, deslocaram este para outros campos, como: “[...] racismo contra mulheres, contra jovens, contra homossexuais, pobres, contra burgueses, contra militares, etc” (MUNANGA, 2003, p. 10).

No decorrer dos anos, estudos mostram que o racismo deixa de ser notado sobre o viés biológico, apesar de ser difícil desaparecerem as representações no imaginário coletivo, que até então, tentaram explicar a diversidade humana segundo características genéticas, morais e psicológicas. Na tentativa de impor um padrão, Fanon (2008, p. 151) aponta que “[...] para a maioria dos brancos, o negro representa o instinto sexual (não educado). O preto encarna a potência genital acima da moral e das interdições”. O racismo é fruto de uma cultura, tratando-se do preconceito em que modelos e exemplos são observados em muitos contextos, como por exemplo, que a

mulher bonita é a magra, a família deve ser composta por mãe, pai e filhos, entre outros (FANON, 2008).

Etnia é um conceito definido por Munanga (2003, p. 12) como um “[.] conjunto de indivíduos que, histórica e mitologicamente, têm um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente no mesmo território”. Seria então, uma maneira mais apropriada, quando se quer falar sobre a diversidade dos homens. Entretanto, devido ao uso prolongado do conceito de raça, visto como político e ideológico, fica complexo adotar etnia para denominar grupos de origens comuns. No contexto hierarquizado do conceito de raça temos “[...] os brancos no topo da pirâmide social, do comando e do poder, independentemente de suas raízes culturais de origem étnica” e “[...] os negros na base da pirâmide como grupo” (MUNANGA, 2003, p. 14). Nota-se que, é muito complexo o contexto que se refere ao racismo, uma vez que, a mudança cultural a respeito de etnia torna-se enraizada, não permitindo que mudanças ocorram no cenário.

O preconceito racial é algo “abstrato”, por exemplo: os negros são violentos, os homens são mais competentes, entre outros e, segundo Almeida (2019, p. 22), “é o juízo baseado em estereótipos acerca de indivíduos que pertençam a um determinado grupo racializado, e que pode ou não resultar em práticas discriminatórias”. O preconceito acarreta, assim, maiores problemas, como a discriminação racial que é a ação, “é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados” (ALMEIDA, 2019, p. 23).

Infelizmente vivemos em uma sociedade que prima por uma cultura europeia, do branco, apesar do universalismo que propaga que todos somos iguais. No Brasil, os indivíduos não-brancos frequentemente não desfrutam das mesmas oportunidades que os brancos, e o racismo ainda permeia diversas interações sociais. Como Robin Diangelo (2018, p. 43) aponta, “reconhecer o racismo como um sistema de privilégio conferido aos brancos desafia as reivindicações ao universalismo”.

Diante do exposto, é essencial promover movimentos e ações contra o racismo. As injustiças sociais e rejeições comportamentais resultantes desse preconceito têm graves consequências para toda a sociedade. É crucial garantir a integridade daqueles que sofrem discriminação. Para tanto, estar a favor de uma educação que valoriza e respeita o outro, diante de suas características próprias, é pensar na identidade de cada ser humano, independentemente de cor, do credo, da etnia, de características genéticas, morfológicas e comportamentais, com objetivo de fortalecer a convivência em sociedade de maneira que as pessoas se respeitem de acordo com a individualidade de cada um, avançando no contexto da diversidade.

É fundamental reconhecer, culturalmente, que todas as pessoas pertencem à raça humana e que a diversidade nasce de nossas diferenças inegáveis. Como afirma Robin Diangelo (2018, p. 53), “falar diretamente sobre poder e privilégio branco, além de fornecer informações muito necessárias e definições compartilhadas, também é uma poderosa interrupção de padrões discursivos comuns e opressivos em torno da raça”. A verdadeira igualdade em nossa sociedade só será alcançada quando todos, independentemente da cor da pele, tiverem as mesmas oportunidades e condições em todos os aspectos da vida.

Para identificar investigações que pudessem enriquecer este estudo, consultamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) usando os descritores: “racismo”, “sociedade”, “raça” e “preconceito”. Focamos exclusivamente nas teses e dissertações da região centro-oeste do Brasil, onde a UFMS está situada. Não estabelecemos um limite temporal, pois encontramos apenas oito (8) pesquisas pertinentes nessa região. Esses trabalhos estão catalogados no Quadro 1. Na sequência, analisamos cada uma dessas pesquisas, refletindo sobre o racismo na sociedade. Apresentamos os títulos, nomes dos autores e orientadores, o ano de defesa, a instituição afiliada e a natureza do trabalho acadêmico - se é uma dissertação ou tese.

Quadro 1 – Levantamento de teses e dissertações

N.	Título da pesquisa	Autor/ Orientador	Ano	Instituição	Tipo de trabalho acadêmico
01	Políticas públicas e gestão da educação para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana: percepções de gestores e gestoras do Ministério da Educação - MEC	Ana José Marques/ Eliane dos Santos Cavalleiro	2010	Universidade de Brasília (UNB)	Dissertação
02	Uma abordagem bioética sobre as políticas de ações afirmativas no âmbito educacional: intervenção do estado para a desconstrução do mito da democracia racial	Elaine Barbosa Santana/ Rita Laura Segato	2013	Universidade de Brasília (UNB)	Tese
03	Ver o outro nos próprios olhos: a revista Brasília e o projeto de lusitanização do Atlântico Sul (1942-1949)	Marcello Felisberto Moraes de Assunção/ Élio Cantalício Serpa	2014	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Dissertação
04	Tecendo o futuro: vivências de mulheres negras numa perspectiva intergeracional e familiar	Débora Brasil Miranda/ Vanessa Maria de Castro	2015	Universidade de Brasília (UNB)	Dissertação

05	Trajetórias de professoras negras em Ituiutaba: de normalistas a professoras do ensino fundamental (1965 -1971)	Eliane Ribeiro Dias Batista/ Ana Maria Gonçalves	2016	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Dissertação
06	Afrobixas: narrativas de negros homossexuais sobre seu lugar na sociedade	Pedro Ivo Silva/ Raimundo Márcio Mota de Castro	2017	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Dissertação
07	Educação e diversidade étnico racial	Raimundo Nonato Nascimento Junior/ José Maria Baldino	2018	Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO)	Dissertação
08	Vivências e experiências de professores negros/as no ensino superior	Marisleila Julia Silva/ Raimundo Márcio Mota de Castro	2018	Universidade Estadual de Goiás (UEG)	Dissertação

Fonte: Elaboração própria, 2023.

A dissertação de mestrado com o título *Políticas públicas e gestão da educação para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana: percepções de gestores e gestoras do Ministério da Educação - MEC*, tem como objeto de estudo as atitudes dos gestores (diretores, coordenadores e técnicos) das Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do MEC. O objetivo foi entender como estas duas secretarias estabelecem prioridades para implantar as políticas públicas com foco na educação das relações étnicas-“raciais” na educação básica, em especial o artigo 26 A da LDB e suas diretrizes. A pesquisa mostrou que falta articulação entre o SEB e Secad, falta um olhar mais atento do SEB para a questão da educação étnicas-“raciais” do país; a visão dos gestores quanto a esta temática é ingênua, acreditam ainda na existência de uma democracia racial no Brasil; é como se desconsiderassem o passado da política de educação no Brasil. Portanto, a autora conclui que é necessário que a instituição conheça acerca da fonte de desigualdade educacional estar ligada de forma estrita com o racismo, a discriminação racial e preconceito e, somente depois, disso os gestores conseguirão articular para uma efetiva prática do artigo 26 A da LDB (MARQUES, 2010).

A tese de doutorado *Uma abordagem bioética sobre as políticas de ações afirmativas no âmbito educacional: intervenção do estado para a desconstrução do mito da democracia racial*, teve como uma das motivações o mito de que o racismo não existe no Brasil e se amparou na bioética de intervenção. O objetivo foi verificar a consciência racial por meio do discurso dos parlamentares quanto a

democratização do ensino superior com a política das cotas. Os discursos analisados dataram entre janeiro de 1988 a setembro de 2012. Um dos resultados da pesquisa foi que com o sistema de cotas a sociedade passou a falar mais sobre o racismo e a análise dos discursos dos parlamentares mostrou que o racismo foi mais citado após a política das cotas, principalmente a partir de 2001, ano em que as universidades estaduais do Rio de Janeiro a implantaram e também os comentários sobre o racismo teve um aumento nas datas comemorativas como consciência negra e outras. Ainda foi resultado de pesquisa o reconhecimento e importância do movimento negro na luta pela compreensão da sociedade acerca da luta dos negros da sua desvantagem social produzida pelo racismo no Brasil. (SANTANA, 2013).

Ver o outro nos próprios olhos: a revista Brasília e o projeto de lusitanização do Atlântico Sul (1942-1949) foi o nome dado a pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar como ocorreu o projeto de lusitanização do “Atlântico Sul”, por meio da Revista Brasília. Embora não esteja intimamente relacionada com o foco da presente pesquisa, a obra analisada oferece valiosas discussões históricas. Ela examina a construção mitológica do passado através da representação de Brasília. Este projeto sistemático reitera o mito da boa colonização portuguesa, sugerindo que ela foi tanto transterritorial quanto plurirracial. (ASSUNÇÃO, 2014).

O quarto estudo se trata de uma dissertação de mestrado com o título *Tecendo o futuro: vivências de mulheres negras numa perspectiva intergeracional e familiar* e teve como foco o racismo na sociedade brasileira. Débora Brasil Miranda investigou, através da história oral, o impacto da desigualdade racial na vida de três mulheres negras pertencentes a diferentes gerações da mesma família. Os resultados apontaram para a opressão por qual as mulheres negras sofrem com a interseccionalidade entre raça, social e gênero, ou seja, o racismo impacta a vida destas mulheres de forma negativa, indireta e despersonalizada e, por isso, a autora chama atenção para o racismo institucional como uma omissão de todos. Um dado importante da pesquisa é a não existência de racismo para estas mulheres. O aspecto geracional não trouxe resultados tão diferentes como era esperado; a referência de mulher chefe de família apareceu, a de homem também apareceu, mas com pouco destaque (MIRANDA, 2015).

O estudo denominado *Trajetórias de professoras negras em Ituiutaba: de normalistas a professoras do ensino fundamental* teve como objetivo compreender, por meio da história oral, a trajetória de formação no curso normal de cinco professoras negras da cidade de Ituiutaba que fica no interior de Minas Gerais entre os anos 1965 e 1971. A autora trouxe para a discussão os conceitos de raça, racismo, etnia e gênero para explicar como o preconceito racial e de gênero se estabeleceu na sociedade brasileira e, principalmente, nos processos de escolarização e profissionalização (BATISTA, 2016).

A pesquisa *Afrobixas: narrativas de negros homossexuais sobre seu lugar na sociedade* foi realizada com cinco homossexuais negros com idade entre 21 e 26 anos, os instrumentos foram: entrevistas abertas, (auto) biografias e narrativas para que pudessem atingir o objetivo geral de mostrar quais as implicações formativas emergem da história de vida deles. O autor, que reconhece ter sido vítima de racismo e homofobia em um período de sua vida em que não possuía o discernimento necessário para identificar tais preconceitos, apresenta neste estudo uma abordagem teórico-científica sobre a interseccionalidade entre gênero, raça e sexualidade, unindo experiência pessoal e teoria. O fenômeno de ser negro homossexual no Brasil é desafiador ao contrário de ser branco homossexual ou branco heterossexual, os participantes relataram a importância da integração ao coletivo Afrobixas para a formação de uma postura diferente frente aos seus corpos vindos de violências e padronizações sexuais aos quais são vítimas (SILVA, 2017).

Educação e diversidade étnico racial é a dissertação de mestrado cujo objetivo foi apreender como se revela a temática educação e diversidade étnico-racial no ambiente escolar nos resumos das dissertações contidas no repositório da BDTD no período de dez anos (2006-2016). Dentre as valiosas descobertas deste estudo, ressalta-se a influência positiva da Lei nº 10.639/2003 e das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses dispositivos orientam as unidades escolares sobre a diversidade étnico-racial, alertando sobre a realidade de muitas escolas como espaços que reproduzem preconceitos, violências e desigualdades. Adicionalmente, elas sublinham o desafio de se promover uma educação comprometida com a compreensão do direito humano à diferença e com práticas que valorizem a diversidade cultural (NASCIMENTO JUNIOR, 2018).

O trabalho de mestrado *Vivências e experiências de professores negros/as no ensino superior* examinou as narrativas (auto)biográficas de três docentes negros do ensino superior. Através destas narrativas, buscou-se entender as implicações de suas formações e das relações socioculturais estabelecidas no campo educacional. Um dos resultados revelou que a educação é um meio de ascensão do negro, porém, para isto, passam por um processo de remar contra a maré, sendo a discriminação presente durante o percurso e ainda dificuldade existe para permanecer no campo profissional. Infelizmente, conforme uma das narrativas: o negro carece de um esforço maior para “vencer na vida” (SILVA, 2018).

Diante destas pesquisas, percebe-se que há uma significativa preocupação por parte de indivíduos negros em relação às questões de racismo. Notavelmente, o movimento negro e as mulheres têm desempenhado papéis ativos nesse debate. No entanto, em certos setores, como na gestão educacional, ainda existem desafios a serem superados, incluindo uma compreensão mais profunda e consciente sobre a questão racial.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O racismo é um problema cultural profundo que acarreta sérios prejuízos ao convívio social. Ele não apenas fere a dignidade das pessoas nos ambientes em que estão inseridas, mas também pavimentava o caminho para manifestações de violência baseadas no preconceito e na discriminação racial. Para tanto, chama-se a atenção da importância da escola e da família, como instituições que devem trazer espaços às construções de valores ao respeito e valorização de todas as pessoas, diante da diversidade.

Deste modo, com o presente estudo é possível afirmar que as questões de raça e racismo ainda são pouco entendidas, uma vez que ainda se faz presente: o mito da boa colonização, o entendimento que as mulheres e homossexuais negros não sofrem racismo, além da falta de consciência de que os negros sofrem nos processos de escolarização e profissionalização e a própria desvantagem históricas e estrutural que estão em relação ao branco. Contudo, ficou evidente que a política pública de cotas para o Ensino Superior, a Lei 10.693/2003 que obriga a presença da temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais trouxe maior visibilidade para estas questões e é por meio delas que é possível resgatar a contribuição do povo negro na construção da história do Brasil.

Portanto, embora muitos estudos já tenham sido realizados sobre o tema do racismo e áreas correlatas, ainda não é possível esgotar tal discussão, visto que suas manifestações na sociedade são inúmeras. Deve ser incessante a luta de todos, principalmente dos negros, em organizações políticas, econômicas, sociais e educacionais cuja história é marcada por violência e discriminação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ASSUNÇÃO, M. F. M. de. **Ver o outro nos próprios olhos: a revista Brasília e o projeto de lusitanização do Atlântico Sul (1942-1949)**. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/3019/5/MARCELLO%20FELISBERTO%20MORAIS%20DE%20ASSUN%20c3%87%20c3%83O%20-%202014.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

BATISTA, E. R. **Trajetórias de professoras negras em Ituiutaba: de normalistas a professoras do ensino fundamental (1965 -1971)**. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5635/5/Disserta%20a7%20c3%a3o%20-%20Eliane%20Ribeiro%20Dias%20Batista%20-%202016.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

DIANGELO, R. **Fragilidade branca**. Dossiê Racismo- ECO- Pós, v. 21, n. 3, 2018, p. 35-57.

FANON, F. **O Preto e a Psicopatologia**. In:_____. Pele negra, máscaras brancas. Universidade Federal da Bahia, 2008. p. 127-174.

GALVÃO, M. C. B, RICARTE, I. L.M. **Revisão Sistemática da Literatura**: conceituação, produção e publicação. Disponível em:
<https://sites.usp.br/dms/wp-content/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-de-Literatura.pdf>. Acesso em: 5 set. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, R. N. **Educação e diversidade étnico racial**. Disponível em:
<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/4032/2/RAIMUNDO%20NONATO%20NASCIMENTO%20JUNIOR.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MARQUES, A. J. **Políticas públicas e gestão da educação para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana**: percepções de gestores e gestoras do Ministério da Educação - MEC. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8679/1/2010_AnaJoseMarques.pdf. Acesso em: 25 jan. 2023.

MIRANDA, D. B. **Tecendo o futuro**: vivências de mulheres negras numa perspectiva intergeracional e familiar. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19392/1/2015_DeboraBrasilMiranda.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

MUNANGA, K. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil**: identidade nacional versus identidade negra/ Kabengele Munanga. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual as noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação- PENESB-RJ, 2003.

SANTANA, E. B. **Uma abordagem bioética sobre as políticas de ações afirmativas no âmbito educacional**: intervenção do estado para a desconstrução do mito da democracia racial. 2013. Disponível em:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13779/1/2013_elainebarbosasantana.pdf. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, M. J. **Vivências e experiências de professores negros/as no ensino superior**. Disponível em:
http://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/928/2/1552916051_vivencias_e_experiencias_de_professores_negros_no_ensino_superior.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, P. I. **Afrobixas**: narrativas de negros homossexuais sobre seu lugar na sociedade. Disponível em:
http://www.bdtd.ueg.br/bitstream/tede/945/2/1503340759_afrobixas_narrativas_de_negros_homossexuais_sobre_seu_lugar_na_sociedade%281%29.pdf. Acesso em: 5 jan. 2023.

Enviado em: 03/05/2023

Aceito em: 18/09/2023